



MINISTÉRIO DA DEFESA  
GABINETE DO MINISTRO

Esplanada dos Ministérios - Bloco "Q" - 6º andar  
70049-900 - Brasília-DF  
Tel.: (61) 3312-8709 – [ministro@defesa.gov.br](mailto:ministro@defesa.gov.br)

OFÍCIO Nº 18592/GM-MD

Brasília, na data de assinatura.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador ROGÉRIO CARVALHO  
Terceiro-Secretário no exercício da Primeira-Secretaria  
Senado Federal  
70165-900 Brasília/DF

**Assunto: Requerimento nº 1.073/2021.**

**Anexos:** - Anexo 1 - Hospital das Forças Armadas - HFA;  
- Anexo 2 - Hospitais da Força Aérea Brasileira;  
- Anexo 3 - Hospitais da Marinha Do Brasil;  
- Anexo 4 - Hospitais do Exército Brasileiro.

Senhor Senador,

1. Ao cumprimentar cordialmente Vossa Excelência, refiro-me ao Ofício nº 379 (SF), de 9 de julho de 2021, bem como faço remissão ao Requerimento nº 377-2021/CPIPANDEMIA, de 7 de maio de 2021, respondido por meio do Ofício nº 13527/GM-MD, de 21 de maio de 2021, e passo a tratar sobre o Requerimento nº 1.073/2021, por meio do qual o Senador HUMBERTO COSTA (PT/PE) solicita informações sobre leitos em hospitais ligados à estrutura do Ministério da Defesa.

2. A respeito desse assunto, cumpre-me informar ao nobre Senador as respostas aos questionamentos como segue:

a. Questionamento: "*1. Há quantos hospitais no território nacional?*"

Resposta: Existem 42 hospitais militares no território nacional.

b. Questionamento: "*2. Em que cidades se encontram ?*"

Resposta:

Os hospitais militares encontram-se nas cidades, conforme tabela abaixo:

	CIDADES BRASILEIRAS COM HOSPITAIS MILITARES	ESTADOS	MINISTÉRIO DA DEFESA			
			MB	EB	FAB	MD
1	BRASÍLIA	DF	1	1	1	1
2	MANAUS	AM	0	1	1	0
3	TABATINGA	AM	0	1	0	0
4	SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	AM	0	1	0	0
5	PORTO VELHO	RO	0	1	0	0
6	BELÉM	PA	1	1	1	0
7	MARABÁ	PA	0	1	0	0
8	FORTALEZA	CE	0	1	0	0
9	RECIFE	PE	1	1	1	0
10	NATAL	RN	1	1	0	0
11	JOÃO PESSOA	PB	0	1	0	0
12	SALVADOR	BA	1	1	0	0
13	RIO DE JANEIRO	RJ	1	2	3	0
14	RESENDE	RJ	0	1	0	0
15	JUIZ DE FORA	MG	0	1	0	0
16	SÃO PAULO	SP	0	1	1	0
17	CAMPO GRANDE	MS	0	1	0	0
18	LADÁRIO	MS	1	0	0	0
19	CURITIBA	PR	0	1	0	0
20	FLORIANÓPOLIS	SC	0	1	0	0
21	PORTO ALEGRE	RS	0	1	0	0
22	SANTA MARIA	RS	0	1	0	0
23	BAGÉ	RS	0	1	0	0
24	ALEGRETE	RS	0	1	0	0
25	SANTIAGO	RS	0	1	0	0
26	CANOAS	RS	0	0	1	0
TOTAL			7	25	9	1
						42

c. Questionamento: "3. Para cada um dos hospitais, requisita-se:

a) qual a quantidade de leitos disponíveis para pacientes covid-19? E para pacientes acometidos por outras enfermidades?

b) qual a quantidade de leitos de UTI disponíveis para pacientes covid-19? E para pacientes acometidos por outras enfermidades?

d) evolução histórica da taxa de ocupação dos leitos a partir de 2021. Apresentar dados para cada um dos quatro tipos de leitos - leitos normais e leitos de UTI, para covid-19 ou para outras enfermidades."

Resposta: De acordo com a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, cada Força Singular dispõe de estrutura própria, exercendo com autonomia a sua direção e gestão (Art. 3º e 4º). Dessa forma, cada Força, seguindo metodologia própria, encaminhou seus dados conforme planilhas constantes dos anexos 1 a 4, as quais respondem às letras "a)", "b)" e "d)".

"c) autoridades estaduais ou municipais chegaram a solicitar leitos para atendimento de pacientes do SUS? Se sim, qual o tipo e a quantidade de leitos solicitados e quantos foram efetivamente utilizados para pacientes do SUS?"

Resposta:

1) sim, houve solicitação sem detalhamento da quantidade de leitos;

2) o Governo do Estado do Amazonas solicitou ao Hospital Militar de Área de Manaus a possibilidade de fornecer leitos, nos primeiros dias do mês de janeiro, bem como desdobrar um Hospital de Campanha. Como a demanda do Sistema de Saúde Militar era elevada, a resposta à solicitação foi no sentido da impossibilidade de atender ao fornecimento de leitos. Porém, foi instalado um Hospital de Campanha no pátio do Hospital Delphina Aziz, inaugurado em 27 de janeiro deste ano, contando com 57

leitos clínicos de enfermagem, gerenciados pela Secretaria de Saúde do Estado, o que permitiu aumentar o número de leitos do sistema de saúde local;

3) o Governo do Estado do Rio Grande do Sul solicitou ao Comando Militar do Sul a disponibilidade de leitos de UTI e para casos clínicos. Entretanto, o Sistema de Saúde Militar vivenciava as mesmas condições do Estado, onde o aumento vertiginoso impactou os hospitais militares, levando-os a uma sobrecarga de atendimento, exigindo ainda uma série de medidas emergenciais, como: uma readequação emergencial de equipes, deslocamento e movimentação de militares de saúde para apoio em diversos locais, reforço de leitos, além do apoio a unidades de saúde públicas com material, limitando, assim, a capacidade de apoio de saúde do Exército. No entanto, o Exército Brasileiro instalou um módulo de hospital de campanha na cidade, ao lado do Hospital da Restinga, gerenciado pela Secretaria de Saúde do Município com 12 leitos clínicos e 8 leitos de UTI, para o atendimento de casos da Covid-19, à semelhança do que ocorreu na cidade de Manaus; e

4) a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Prefeitura Municipal de Xanxerê/SC solicitaram leitos. Porém, diante da elevada demanda do Sistema de Saúde Militar, nessas localidades, não foi possível atender a essas solicitações.

3. Os Sistemas de Saúde das Forças apresentam uma similaridade entre si, por serem compostos por instalações de saúde em vários níveis de complexidade. Esses Sistemas têm como princípio básico o atendimento inicial nas organizações de nível mais baixo, mantendo a capacidade de evacuação para as de nível mais alto, ou seja, existe uma malha de apoio dentro das Forças com a capacidade para, não somente evacuar seus pacientes para uma unidade de maior capacidade, quando necessário, como também de mobilizar as equipes de saúde de uma área com menos casos de uma determinada doença em apoio a outras áreas de maior saturação, quer por situações de calamidade, quer por aumento de uma patologia. Esta situação pode ser notada em diversos momentos da atual pandemia, em que equipes de saúde de um determinado Comando Conjunto foram deslocadas para outro.

4. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,

WALTER SOUZA BRAGA NETTO  
Ministro de Estado da Defesa



Documento assinado eletronicamente por **Walter Souza Braga Netto, Ministro(a) de Estado da Defesa**, em 15/07/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.defesa.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.defesa.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), o código verificador **3804150** e o código CRC **A80AC7F1**.

Anexo 1 : HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS- HFA

HOSPITAIS MILITARES	FA	UF	Leitos UTI COVID 13/05/21	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Leitos Enfermaria /COVID 13/05/2021	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Leitos UTI NÃO COVID 13/05/21	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Leitos Enfermaria / Não COVID 10/05/21	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021
HFA	MD	DF	30	69,03%	65,36%	92,16%	75,79%	44	45,97%	42,22%	62,31%	73,53%	0	-	-	-	-	30	45,09%	56,11%	0,00%	58,33%
Observações:																						
1- Dados do HFA disponíveis em: <a href="https://www.hfa.mil.br/dados-de-ocupacao-de-leitos">https://www.hfa.mil.br/dados-de-ocupacao-de-leitos</a> . Acesso em 13/05/2021.																						
2- Registros históricos das taxas de ocupação dos leitos, a partir de janeiro de 2021, fornecidos diretamente do Gabinete da Direção do HFA.																						

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Anexo 2: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

NÚMERO DE LEITOS EM 10/MAIO/2021				
OSA	Nº Leitos UTI COVID	Nº Leitos Enfermidade COVID	Nº Leitos UTI NÃO COVID	Nº Leitos Enfermidade NÃO COVID
HAAF	0	12	0	38
HABE	4	10	1	13
HACO	2	12	4	12
HAMN	0	4	0	16
HARF	7	14	3	29
HCA	9	20	4	30
HFAB	0	10	6	20
HFAG	18	12	12	104
HFASP	7	13	2	30

Adicionalmente, informa-se que a disponibilidade diária de leitos pode ser consultada no seguinte endereço:

<https://www.fab.mil.br/dirsa>.

Anexo 2, continuação: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21
	UTI COVID	UTI COVID	UTI COVID	UTI COVID	UTI NÃO COVID	UTI NÃO COVID	UTI NÃO COVID	UTI NÃO COVID	ENF. COVID	ENF. COVID	ENF. COVID	ENF. COVID	ENF. NÃO COVID	ENF. NÃO COVID	ENF. NÃO COVID	ENF. NÃO COVID
OSA	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)	TX ocup. (%)
HAAF	-	-			-	-			36,77	35,71	39,87	55,56	67,85	69,56	63,02	27,27
HABE	67,74	93,57	100	50			100	0	12,21	42,26	62,28	20	12	12	12	92
HACO	56,99	34,52	100	25	-	28,83	34,74	50	16,67	13,10	58,87	0	18	18	75	42
HAMN	-	-	-		-	-	-		76,06	35,90	21,98	25	65	12	20	19
HARF	43,23	41,79	95,51	85,71	100	100	80	33	26,27	26,53	36,41	28,57	80	90	70	41
HCA	97,13	78,57	93,55	100	105,25	102,50	101	100	62,58	43,21	58,39	55	98,49	117,86	100,86	100
HFAB	-	-	84,45	16,67	28,57	57,01	-		-	-	65,19	80	25,33	23,27	45,32	45
HFAG	85,08	63,89	87,85	111,11	91,33	94,32	96,77	108,33	28,50	90,71	77,37	50	122	109	127	54
HFASP	60,93	28,17	100	128,57	100	95	98	100	28,69	25,19	61,08	92,30	75	65	88	20

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

Adicionalmente, informa-se que a disponibilidade diária de leitos pode ser consultada no seguinte endereço: <https://www.fab.mil.br/dirs>.

## Anexo 2, continuação: HOSPITAIS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

### Observações:

- 1- Não há leitos de UTI no Hospital de Aeronáutica dos Afonsos(HAAF), devido a obras iniciadas antes da Pandemia.
- 2- HFAB - 10 leitos de enfermaria COVID foram abertos no dia 13 de março de 2021. No mesmo dia, 6 leitos de UTI do HFAB foram destinados ao atendimento COVID, por dois meses, devido à saturação do HFA, para onde estavam sendo direcionados os pacientes com COVID da FAB. Após esses dois meses, o HFA voltou a absorver a demanda de internação dos pacientes com COVID do HFAB.
- 3- A taxa de leitos reservados para atendimento não COVID reflete a queda temporária dos atendimentos eletivos, mas são necessários para urgências e emergências clínicas (Ex.: Infarto do miocárdio, AVC etc.), pós-operatórios de urgência e outros procedimentos invasivos.
- 4- A taxa de ocupação de UTI é igual ao número de pacientes por dia dividido pelo número de leitos por dia, multiplicado por 100. Uma taxa diária acima de 100% indica que o hospital está dependendo de leitos extras.



### Anexo 3: HOSPITAIS DA MARINHA DO BRASIL

HOSPITAIS MILITARES	FA	UF	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021	Taxa de ocupação JAN 2021	Taxa de ocupação FEV 2021	Taxa de ocupação MAR 2021	Taxa de ocupação ABR 2021
			Leitos UTI / COVID				Leitos Enfermaria / COVID				Leitos UTI / Não COVID				Leitos Enfermaria / Não COVID			
Hospital Naval Mardílio Dias	MB	RJ	83,80%	80,10%	87,20%	100,00%	81,20%	80,00%	83,50%	88,00%	94,10%	87,60%	85,70%	93,50%	80,60%	81,30%	83,10%	90,40%
Hospital Naval de Salvador	MB	BA	-	-	-	-	80,30%	82,30%	85,30%	80,00%	-	-	-	-	81,10%	81,70%	83,30%	78,30%
Hospital Naval de Natal	MB	RN	-	-	-	-	82,30%	81,40%	85,60%	83,30%	-	-	-	-	83,60%	81,70%	86,30%	88,00%
Hospital Naval de Recife	MB	PE	-	-	-	-	83,20%	82,50%	86,30%	80,10%	-	-	-	-	80,30%	83,60%	84,80%	86,90%
Hospital Naval de Belém	MB	PA	-	-	-	-	81,50%	84,10%	87,90%	76,50%	-	-	-	-	80,90%	82,30%	86,80%	99,00%
Hospital naval de Ladário	MB	MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82,30%	84,30%	85,60%	100,00%
Hospital Naval de Brasília	MB	DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81,20%	82,60%	84,90%	79,00%

Taxa de ocupação entre os meses de janeiro a abril de 2021

HOSPITAIS MILITARES	FA	UF	Leitos UTI COVID	Leitos Enfermaria COVID	Leitos UTI não COVID	Leitos Enfermaria não COVID
Hospital Naval Marcílio Dias	MB	RJ	30	85	30	160
Hospital Naval de Salvador	MB	BA	0	10	0	14
Hospital Naval de Natal	MB	RN	0	15	0	8
Hospital Naval de Recife	MB	PE	0	10	0	8
Hospital Naval de Belém	MB	PA	0	20	0	6
Hospital naval de Ladário	MB	MS	0	0	0	1
Hospital Naval de Brasília	MB	DF	0	0	0	5
Observações:						
1 - Referente aos questionamentos 3. a) e b) do RQS nº 377 CPI PANDEMIA						
2 - A quantidade de leitos clínicos e de UTI disponíveis para pacientes COVID-19 e para outras enfermidades, do Sistema da Saúde da Marinha (SSM), constam do endereço eletrônico:						
<a href="http://www.marinha.mil.br/dsm/leitoe">http://www.marinha.mil.br/dsm/leitoe</a>						

Número de leitos em 10 de maio de 2021

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.



## Anexo 4: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Hospitais	Média de Ocupação de leitos de UTI				Média de Ocupação de Leitos Clínicos			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro)	117%	94%	133%	158%	45%	49%	50%	91%
Hospital Geral do Rio de Janeiro	87%	92%	117%	205%	21%	20%	31%	59%
Hospital Militar de Resende	-	-	-	-	45%	58%	65%	39%
Hospital Militar de Área de São Paulo	65%	86%	176%	168%	32%	40%	51%	74%
Hospital Militar de Área de Porto Alegre	55%	83%	180%	134%	106%	135%	142%	76%
Hospital Geral de Santa Maria	51%	49%	132%	153%	40%	49%	64%	90%
Hospital de Guarnição de Bagé	-	-	-	-	24%	28%	33%	31%
Hospital de Guarnição de Alegrete	-	-	-	-	25%	10%	35%	35%
Hospital de Guarnição de Santiago	-	-	-	-	18%	27%	32%	31%
Hospital Geral de Juiz de Fora	591%	356%	400%	337%	21%	19%	38%	44%
Hospital Geral de Curitiba	50%	57%	140%	63%	31%	34%	39%	41%
Hospital de Guarnição de Florianópolis	-	-	-	-	17%	31%	35%	33%
Hospital Geral de Salvador	41%	97%	103%	68%	64%	48%	56%	84%
Hospital Militar de Área de Recife	91%	120%	137%	126%	80%	91%	91%	92%
Hospital de Guarnição de Natal	60%	65%	114%	96%	18%	17%	12%	74%
Hospital de Guarnição de João Pessoa	-	-	-	-	10%	17%	44%	27%
Hospital Geral de Belém	30%	54%	73%	85%	31%	43%	49%	45%
Hospital de Guarnição de Marabá	-	-	-	-	10%	6%	3%	5%
Hospital Militar de Área de Campo Grande	79%	56%	113%	131%	47%	59%	62%	94%
Hospital Geral de Fortaleza	42%	54%	101%	77%	43%	57%	89%	78%
Hospital Militar de Área de Brasília	145%	244%	220%	213%	50%	57%	61%	60%
Hospital Militar de Área de Manaus	265%	226%	87%	49%	134%	55%	35%	43%
Hospital de Guarnição de Tabatinga	418%	678%	210%	93%	35%	33%	17%	26%
Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira	145%	189%	20%	10%	46%	37%	39%	45%
Hospital de Guarnição de Porto Velho	-	21%	23%	-	17%	32%	28%	11%

Taxa de ocupação entre os meses de janeiro a abril de 2021.

A taxa de ocupação dos hospitais militares acompanhou a evolução dos casos informados por semana epidemiológica e a consequente taxa de ocupação dos hospitais civis, nas respectivas regiões. Nos momentos de maior incidência de COVID 19, medidas emergenciais foram adotadas, tais como: remoção de pacientes para outras Organizações Militares de Saúde, na mesma cidade ou em outros centros; deslocamentos de equipes de saúde entre essas organizações; interrupção de procedimentos médicos eletivos quando necessário; encaminhamento dos pacientes para serviços credenciados da rede privada. Diante do exposto, depreende-se a não existência, nesse período, de leitos ociosos, por conta das peculiaridades do Sistema de Saúde Militar.

### Observações:

Para as taxas de ocupação que superam o valor de 100%, significa dizer que o Sistema de Saúde do Exército foi obrigado a abrir leitos emergenciais.

Os leitos emergenciais são leitos temporários de suporte e de estabilização do paciente, os quais foram ampliados, naquele momento, adaptando-se outros setores hospitalares, tais como sala de recuperação anestésica, quartos privativos e leitos de emergência, para serem utilizados de acordo com a necessidade, com os meios (equipamentos, instalações e pessoal) existentes na OMS. Portanto, são aqueles que excedem

## Anexo 4, continuação: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

o número de leitos previstos, bem como a capacidade de atendimento em termos de estrutura física, pessoal e material, para atender a situação de emergência, não configurando leitos de UTI.

A situação de leitos COVID e NÃO-COVID é dinâmica, cabendo ao gestor local a destinação conforme a demanda por um ou outro tipo de leito. Ressalta-se que houve momentos nos quais alguns hospitais apresentavam 100% dos seus leitos destinados à COVID-19 e outros.

As informações relativas a ocupação de leitos no Sistema de Saúde do Exército estão disponíveis, diariamente, no sítio eletrônico <http://www.dsau.eb.mil.br/index.php/leitos-unidades-de-saude>.

Hospitais	Leitos UTI/EMERGENCIAIS				Leitos Clínicos	
	Leitos COVID		Leitos NÃO-COVID		Leitos COVID	Leitos NÃO-COVID
	UTI	Emergencial	UTI	Emergencial		
Hospital Central do Exército (Rio de Janeiro)	12	34	21	4	59	159
Hospital Geral do Rio de Janeiro	1	13	6	4	23	43
Hospital Militar de Resende	-	-	-	-	28	25
Hospital Militar de Área de São Paulo	8	13	3	7	26	36
Hospital Militar de Área de Porto Alegre	2	0	8	0	26	40
Hospital Geral de Santa Maria	5	0	0	0	14	13
Hospital de Guarnição de Bagé	-	-	-	-	3	7
Hospital de Guarnição de Alegrete	-	-	-	-	1	11
Hospital de Guarnição de Santiago	-	-	-	-	4	8
Hospital Geral de Juiz de Fora	0	2	0	6	6	15
Hospital Geral de Curitiba	3	0	3	0	14	23
Hospital de Guarnição de Florianópolis	-	-	-	-	10	5
Hospital Geral de Salvador	0	6	4	1	0	10
Hospital Militar de Área de Recife	5	5	5	1	26	54
Hospital de Guarnição de Natal	4	4	4	6	11	8
Hospital de Guarnição de João Pessoa	0	0	0	0	13	3
Hospital Geral de Belém	0	1	6	3	23	23
Hospital de Guarnição de Marabá	0	0	0	0	3	21
Hospital Militar de Área de Campo Grande	1	0	6	3	8	33
Hospital Geral de Fortaleza	9	1	0	3	30	9
Hospital Militar de Área de Brasília	0	0	0	10	3	9
Hospital Militar de Área de Manaus	6	0	0	0	21	19
Hospital de Guarnição de Tabatinga	0	7	0	7	14	7
Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira	0	3	0	2	15	38
Hospital de Guarnição de Porto Velho	0	0	0	0	15	4

Número de leitos em 10 de maio de 2021

Observações:

O Sistema de Saúde do Exército é composto por uma série de instalações de saúde destinadas ao atendimento dos contribuintes do Sistema de Saúde do Exército.

Esse Sistema tem como princípio básico o atendimento inicial nas organizações de nível mais baixo, mantendo a capacidade de evacuação para as de nível mais alto, ou seja, existe uma malha de apoio dentro da Força Terrestre com escalonamento de complexidade para evacuar seus pacientes para uma unidade de maior capacidade quando necessários.

Cabe destacar que nem todos os hospitais militares possuem capacidade de leitos de terapia intensiva e precisam do apoio de outras organizações militares ou de hospitais credenciados da rede privada.

Assim, os Hospitais Militares, distribuídos dentro das respectivas áreas administrativas, denominadas Regiões Militares (RM), são empregados de forma integrada, como uma rede própria, que permite o remanejamento de meios

#### Anexo 4, continuação: HOSPITAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

e de pacientes entre si, conforme as necessidades, inclusive com a criação de leitos emergenciais, com o apoio de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde envolvidos com a assistência, oriundos de outras regiões do país, características precípua da flexibilidade, da integralidade e da mobilidade do Sistema de Saúde do Exército.

Os leitos emergenciais são leitos temporários de suporte e de estabilização do paciente, os quais foram ampliados, naquele momento, adaptando-se outros setores hospitalares, tais como sala de recuperação anestésica, quartos privativos e leitos de emergência, para serem utilizados de acordo com a necessidade, com os meios (equipamentos, instalações e pessoal) existentes na OMS. Portanto, são aqueles que excedem o número de leitos previstos, bem como a capacidade de atendimento em termos de estrutura física, pessoal e material, para atender a situação de emergência, não configurando como leitos de UTI.

A destinação de leitos hospitalares é decorrente do cenário vivido pelos hospitais a cada momento. Sendo assim, é a dinâmica resultante da demanda por leitos para atender pacientes com COVID-19 e outras patologias que definem a quantidade de leitos a serem destinados para cada caso.

As informações relativas à ocupação de leitos no Sistema de Saúde do Exército estão disponíveis, diariamente, no sítio eletrônico <http://www.dsau.eb.mil.br/index.php/leitos-unidades-de-saude>.